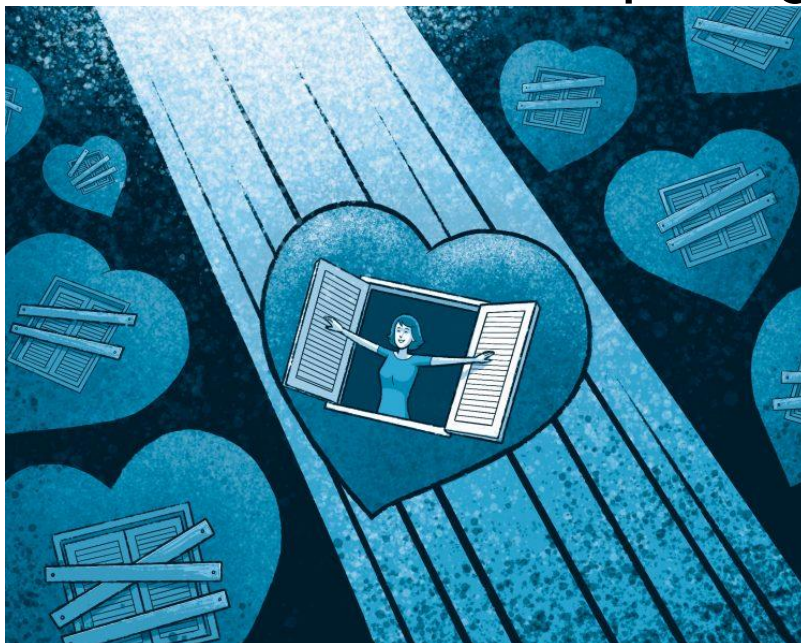


# A história de fundo: o prólogo



**Sábado à tarde**

Ano Bíblico: RPSP: Mc 11

**VERSO PARA MEMORIZAR:** *"No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus" (Jo 1:1, NVI).*

**LEITURAS DA SEMANA:** Jo 1:1-5; Gn 1:1; Jo 1:9-13; 3:16-21; 9:35-41; Mt 7:21-23; Jo 17:1-5

A lição da primeira semana abordou o final do Evangelho de João, em que o apóstolo explicou por que escreveu esse evangelho. Nesta semana, voltamos ao início do evangelho, em que João explica a direção na qual ele, inspirado pelo Espírito Santo, pretende conduzir o leitor. Nas primeiras palavras e parágrafos de seus livros, os escritores do Novo Testamento (NT) muitas vezes mencionam os principais assuntos que pretendem abordar. Isso também acontece com João, cujos temas são apresentados como parte de uma grande realidade cósmica que retrata algumas das verdades mais importantes sobre Jesus Cristo – verdades que nos levam a uma época antes mesmo da criação.

Essa apresentação, na abertura do livro, dá ao leitor, já sabendo que Jesus é o Messias, uma vantagem que os personagens do livro não tinham. O leitor pode ver claramente os grandes temas aos quais o evangelista volta constantemente ao contar a história de Jesus. Esses grandes temas estão inseridos dentro do período histórico da vida terrestre de Jesus Cristo.

A lição desta semana começará com os primeiros 18 versos de João 1 (conhecidos como o prólogo de João) e resumirá seus temas principais, os quais também serão examinados em outras partes do Evangelho de João.

## No princípio: o Logos divino

### 1. O que João revela sobre a Palavra (ou o Verbo), Jesus Cristo? Jo 1:1-5

O Evangelho de João começa com este pensamento extraordinário: “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus” (Jo 1:1, NVI). Essa bela frase contém uma profundidade de pensamento que mal conseguimos compreender.

Primeiro, o evangelista remete à história da criação (Gn 1:1): “No princípio”. A Palavra existia antes do início do Universo. João mostra a existência eterna de Jesus.

Ele acrescenta: “e a Palavra estava com Deus”. Em João 1:18, o evangelista indica que a Palavra está “junto do Pai”. Não importa o quanto tentemos imaginar o que isso significa, uma coisa é certa: Jesus e o Pai estão intimamente próximos.

Então, o escritor diz: “e a Palavra era Deus”. Mas como pode a Palavra estar *com* Deus e, ao mesmo tempo, *ser* Deus? A resposta é encontrada no texto original grego. A língua grega possui artigo definido (o, a, etc.), mas não artigo indefinido (um, uma, etc.). Em nosso estudo, é importante observar que o artigo definido grego indica algo específico, uma pessoa ou um objeto em particular.

O texto original grego diz, literalmente: “a Palavra estava com o Deus” (grifo nosso). Como o termo “Deus” tem artigo definido, ele aponta para uma pessoa específica: Deus, o Pai. Isto é, *a Palavra estava com o Pai*. Por outro lado, na frase “e a Palavra era Deus”, o termo *Deus* não contém o artigo definido – o que, nesse contexto, aponta para as características divinas. Em resumo, Jesus é Deus – não o Pai, mas o divino Filho de Deus, a segunda Pessoa da Divindade.

O apóstolo reforça essa ideia, pois João 1:3 e 4 diz que Jesus é o Criador de todas as coisas. Tudo o que antes não existia, mas que passou a existir, só teve início por meio de Jesus, o Deus criador.

“Desde os dias da eternidade, [...] Cristo era um com o Pai. Era ‘a imagem de Deus’ (v. 4), a imagem de Sua grandeza e majestade, ‘o resplendor da glória’ divina” (Hb 1:3; Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 9).

*Por que a plena divindade de Cristo é uma parte tão importante da nossa teologia? O que aconteceria se Jesus fosse um mero ser criado? Comente com a classe e explique por que a divindade e eternidade de Cristo são tão importantes para a nossa fé.*

## A Palavra Se fez carne

**2. O que foi criado por Jesus, que é Deus, e por que essa é a verdade mais importante que podemos conhecer?** Jo 1:1-3, 14

João não começa seu evangelho com o nome “Jesus” ou apresentando Seu papel como Messias/Cristo, mas com o termo grego *Logos* (traduzido como “Palavra” ou “Verbo”). Na época em que João escreveu, várias correntes filosóficas usavam o termo *logos* para se referir à estrutura racional do Universo ou à própria ideia de lógica e razão.

Os ensinamentos de Platão, filósofo grego, dividiam a realidade em dois domínios: o domínio celestial e imutável, onde existe perfeição, e o domínio visível, perecível, mutável, uma representação imperfeita do domínio perfeito, onde quer que existisse (Platão jamais respondeu onde ele estaria). Algumas filosofias identificavam o *logos* como um intermediário abstrato entre as formas eternas e as formas perecíveis.

João usa o termo *Logos* de maneira completamente diferente. Ele defende que a verdade, o *Logos*, não é um conceito etéreo e abstrato que flutua entre o Céu e a Terra. O *Logos* é uma Pessoa: Jesus Cristo, que Se fez carne e habitou entre nós (Jo 1:14).

Para João, o *Logos* é a Palavra de Deus, o qual Se comunicou, isto é, Se revelou à humanidade da forma mais profunda possível: Deus Se tornou um de nós.

No Evangelho de João, o *Logos* representa o Deus eterno, que entra no tempo e no espaço, que fala, age e Se relaciona com os seres humanos em nível pessoal. O Deus eterno Se tornou um ser humano, um de nós.

O apóstolo indica que o *Logos* “Se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1:14). A palavra grega traduzida como “habitou” significa “armou uma tenda”. João está se referindo a Êxodo 25:8, quando Deus disse aos israelitas que fizessem um santuário, uma construção em formato de tenda, para que pudesse habitar no meio do povo. Da mesma forma, na encarnação, Jesus, o Filho de Deus, assumiu a carne humana, ocultando Sua glória para que as pessoas pudessem entrar em contato com Ele.

*O Criador Se tornou um Ser humano, um de nós, e viveu aqui. O que isso nos diz sobre o amor de Deus pela humanidade? (E ainda nem começamos a estudar a Sua morte por nós!) Por que podemos receber tanto conforto dessa verdade extraordinária?*

## Ouvindo ou não ouvindo a Palavra

### 3. Leia João 1:9-13. Que dura realidade João retrata sobre como as pessoas respondem a Jesus?

O prólogo do evangelho (Jo 1:1-18) descreve não apenas quem é Jesus, a Palavra (*Logos*), mas também como as pessoas se relacionam com Ele. Em João 1:9, Cristo é chamado de a “*verdadeira luz*, que, vinda ao mundo, ilumina toda a humanidade” (grifos nossos). Essa luz ilumina o mundo, tornando-o compreensível. Como diz C. S. Lewis: “Creio no cristianismo assim como creio que o Sol nasceu, não apenas porque o vejo, mas porque por meio dele eu vejo tudo mais” (*O Peso da Glória* [Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017], p. 138).

Observe as implicações do texto de João 1:9. A luz chega a todos, mas nem todos a acolhem. Como veremos no estudo de amanhã, um tema de João é a maneira como as pessoas recebem ou rejeitam a Cristo. Esse tema começa aqui. É triste que Jesus veio para o Seu povo de Israel e muitos não O receberam como o Messias.

Em Romanos 9 a 11, Paulo trata do mesmo tema trágico, o fato de muitos judeus terem rejeitado Jesus. Mas Paulo não termina com uma nota negativa; ele diz que, de fato, muitos judeus, juntamente com gentios, aceitarão Jesus como o seu Messias. O apóstolo adverte os gentios para que não se gloriem contra os judeus: “Pois, se você foi cortado daquela que, por natureza, era uma oliveira brava e, contra a natureza, foi enxertado numa oliveira boa, quanto mais esses, que são ramos naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!” (Rm 11:24).

Seguindo a mesma ideia, João diz que todos os que receberem Jesus como Salvador se tornarão filhos de Deus. Isso acontece quando cremos em Seu nome (Jo 1:12, 13).

Aqui está a ligação entre o prólogo e a conclusão do evangelho. Em João 20:31, o apóstolo explica por que escreveu seu livro. Assim, a introdução e a conclusão do evangelho formam uma espécie de unidade, apresentando conceitos relacionados que abrangem tudo o que está entre ambas. Essa ligação aponta para o objetivo central do Evangelho de João: que as pessoas sejam salvas crendo em Jesus como o Salvador.

*Como sua vida foi transformada quando você se tornou filho ou filha de Deus?*

## Temas recorrentes: fé/incredulidade

### 4. Leia João 3:16-21; 9:35-41; 12:36-46. Como esses textos repetem o tema da fé/incredulidade encontrado no prólogo?

No Evangelho de João, a humanidade está dividida em dois grandes grupos: os que creem em Jesus e O aceitam como o Messias e os que, tendo a oportunidade de crer, escolhem não fazê-lo.

Os discípulos estão no primeiro grupo, além de pessoas como Nicodemos (que passam a crer lentamente), a samaritana e o cego de nascença. No segundo grupo estão fariseus e sumos sacerdotes, pessoas que presenciaram a multiplicação de pães e peixes e até um dos discípulos, Judas.

É interessante observar que o substantivo “fé/crença” (em grego, *pistis*) nunca ocorre no Evangelho de João. No entanto, o verbo “crer” (*pisteu?*) aparece 98 vezes, em comparação com o total de 241 vezes em todo o NT! Esse verbo é um tema muito importante em João. O fato de que o evangelho usa apenas o verbo (em vez do substantivo) parece indicar um aspecto bastante ativo de se tornar cristão. Ser alguém que crê em Jesus é algo que fazemos, e isso se expressa na maneira de viver, não apenas em um conjunto de crenças. O diabo também crê em Jesus (Tg 2:19).

Em João, a principal diferença entre os dois grupos é a forma como se relacionam com Jesus. Os crentes, ou os que passam a crer, têm uma abertura para com Jesus, mesmo quando Ele os confronta ou repreende. Eles vão a Cristo e não fogem. Jesus é a luz que brilha sobre eles. Pela fé, crendo, tornam-se filhos de Deus.

Os incrédulos, por outro lado, normalmente vão até Jesus para afrontá-Lo. Eles são caracterizados por aqueles que amam as trevas e não a luz. Acham difícil aceitar as palavras de Jesus ou O veem quebrando antigas tradições, em vez de atender às expectativas humanas. Eles O julgam, em vez de permitir que a Sua luz os avalie e julgue. Essa atitude, é claro, é vista inúmeras vezes nos líderes religiosos, que, como guias espirituais da nação, deveriam ter sido os primeiros a aceitar Jesus.

*De que forma você vive sua fé em Jesus, em vez de apenas concordar que Ele é o Messias? Por que é importante saber a diferença entre as duas coisas? (Mt 7:21-23)*

## Tema recorrente: glória

### 5. Leia João 17:1-5. O que Jesus quis dizer quando orou: “Pai, é chegada a hora. Glorifica o Teu Filho, para que o Filho glorifique a Ti” (Jo 17:1)?

O estudo de ontem analisou o enredo terrestre e humano do Evangelho de João, incluindo os conflitos e diálogos entre as pessoas, sempre girando em torno de quem Jesus é e do que Ele está fazendo. O estudo de hoje concentra-se no enredo divino e cósmico, também encontrado em João.

O prólogo do evangelho começa com a história cósmica. Jesus é apresentado como o divino Filho de Deus, o Criador do Universo. Tudo o que antes não existia, mas passou a existir, só teve início por meio de Jesus (Jo 1:3). Mas o texto prossegue observando a glória que há no fato de Cristo Se tornar um ser humano na encarnação (Jo 1:14). João usa as palavras “glória” (em grego, *doxa*, “brilho”, “esplendor”, “fama”, “honra”) e “glorificar” (em grego, *doxazō*, “louvar”, “honrar”, “exaltar”, “glorificar”) para se referir a receber honra dos seres humanos e para receber honra ou glória de Deus.

Em João, a ideia de glorificar Jesus está ligada ao conceito da Sua hora; isto é, o momento de Sua morte (compare com Jo 2:4; 7:30; 8:20; 12:23-27; 13:1; 16:32; 17:1). A cruz é a hora da glória de Cristo.

Essa ideia é bastante paradoxal, porque a crucifixão era a forma de execução mais vergonhosa e humilhante no antigo mundo romano. Esse incrível contraste, Deus na cruz, ilustra o entrelaçamento do enredo da história humana com a história divina.

No nível humano, Jesus morreu em agonia, como um criminoso desprezado e fraco, clamando: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” Esse lado humano e obscuro da cruz é apresentado em Mateus e Marcos (Mt 27:46; Mc 15:34).

O lado glorioso da cruz, no entanto, é destacado em Lucas e João (Lc 23:32-47; Jo 19:25-30). É um lugar de salvação e misericórdia, onde o Filho Se entrega ao Pai.

É bastante irônico: a suprema glória de Deus é revelada em Sua maior vergonha – carregando sobre Si mesmo os pecados do mundo.

*Foi necessária uma coisa muito drástica, o sacrifício do próprio Deus na cruz, para nos salvar do pecado. O que isso nos diz sobre quão ruim o pecado é?*

## Estudo adicional

Lei, de Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 9-15 (“Deus conosco”).

“O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade como Pessoa distinta, mas um com o Pai. [...] Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de terem sido lançados os fundamentos do mundo. [...] Essa verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outros mistérios e verdades de outro modo inexplicáveis, ao mesmo tempo que se reveste de luz inacessível e incompreensível” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas* [CPB, 2022], v. 1, p. 210).

“Cristo deve ser revelado ao pecador como o Salvador que morreu pelos pecados do mundo. Ao contemplarmos o Cordeiro de Deus na cruz do Calvário, o mistério da redenção começa a ser revelado em nossa mente, e a bondade de Deus nos leva ao arrependimento. Cristo manifestou um amor que está além da nossa compreensão. [...]

“É verdade que as pessoas às vezes se envergonham dos seus pecados e abandonam alguns dos seus maus hábitos antes mesmo de perceberem que estão sendo atraídas para Cristo. Quando, porém, elas se esforçam para mudar, como resultado de um desejo sincero de fazer o que é certo, é o poder de Cristo que as está atraindo. Uma influência que elas desconhecem atua sobre sua mente. A consciência é despertada, e seu procedimento é aperfeiçoado. Quando Cristo as atrai, levando-as a olhar para Sua cruz e contemplar Aquele a quem seus pecados transpassaram, o mandamento entra na consciência” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo* [CPB, 2003], p. 26, 27).

### Perguntas para consideração

1. Por que João começa falando sobre Jesus em Seu papel como criador? O que isso nos diz sobre a importância da criação em toda a teologia? Por que é importante que tenhamos uma compreensão correta desse tema, conforme revelado nas Escrituras?

2. O que aconteceria se um ser criado tivesse morrido na cruz, e não o Deus eterno? O que deixaríamos de receber se Jesus não fosse Deus?

**Respostas às perguntas da semana:** 1. Jesus, a Palavra, é Deus, sempre esteve com o Pai e criou todas as coisas. Ele é a vida e a luz dos seres humanos. 2. Tudo o que existe. Jesus é o Logos, o meio de comunicação supremo de Deus com as criaturas. 3. Jesus criou o mundo e ilumina todas as pessoas, mas nem todas O aceitam. 4. A humanidade está dividida em dois grupos: os que creem e amam a luz, e os que mantêm a incredulidade e amam as trevas. 5. A hora de Jesus, o momento em que Ele é glorificado, é a cruz, a revelação suprema de Deus.